

	Descrição	Câncer de Mama	Gravidez de Alto Risco	Hipertensão Arterial	Saúde Mental
<p>O Censo Demográfico brasileiro de 2010 mostrou uma população no município de São Paulo de 11.253.503 habitantes enquanto a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) estimou 11.638.802 habitantes para 2016 apontando para uma estabilidade ao mostrar crescimento populacional menor que o vegetativo por possível emigração e baixa taxa de fecundidade levando ao envelhecimento populacional. A cidade tem um perfil epidemiológico em que convivem uma parcela elevada de condições crônicas tanto infecciosas quanto não infecciosas, problemas agudos principalmente respiratórios e aqueles decorrentes de acidentes e violências. Na área da saúde São Paulo possui divisão de território em 6 Coordenações Regionais de Saúde (Centro, Leste, Norte, Oeste, Sudeste e Sul) que se subdividem em 25 Supervisões Técnicas de Saúde (STS) com populações variando de 150 a quase 700 mil habitantes.</p>					
1. Rede pública ou conveniada - Atenção especializada	São Paulo estabeleceu parcerias privadas desde 2001 quando houve a municipalização de grande número de unidades estaduais e foi ampliada a cobertura ESF a partir de 2005 a terceirização foi ampliada e hoje responde por 75% da AB e 73% da especializada.	Rede conveniada municipal. A cidade de São Paulo tem vários serviços de referência (CACON e UNACON), mas apenas três deles sob regulação municipal: Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC), Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho (IAVC) e Instituto Sírio Libanês (ISL). São serviços privados filantrópicos especializados conveniados ao SUS	Rede própria municipal, mas em parte também referenciada em equipamentos de gestão estadual para gestação de alto-risco. Estas são estabelecidas mediante grades pactuadas, tanto com equipes organizadas em serviços de atenção básica ou especializadas como nos serviços hospitalares. A conformação regional é bastante variável segundo as ofertas	Rede própria municipal organizada com cardiologistas contratados, presentes em 12 Ambulatórios de Especialidade (AE), 13 Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades (AMA-E) e 16 Rede Hora Certa/Hospital-Dia tanto na administração direta quanto nos gerenciados por contratos de gestão com OSS.	Rede própria municipal com 83 CAPS (25 AD, 31 Adulto e 27 Infantil-Juvenil), sendo que 71% estão gerenciados por contratos de gestão com OSS.
2. Funcionamento da Atenção Básica	<p>Rede básica com 465 unidades com grande diversidade de tipos, modelos de gestão e de contrato. As UBS são 168 no modelo tradicional, 202 ESF exclusiva e 76 unidades mistas. Existem ainda 5 UBS integrais e 2 indígenas, além de 3 Centros de saúde-Escola que fazem atendimento em Atenção Básica. A população de rua é atendida em x consultórios na rua. Existem 5 ambulatórios de especialidades com equipes de atenção básica. As UBSs têm estratégias de acolhimento organizadas com avaliação de risco. As AMAs são unidades de atenção básica de pronto atendimento e funcionam compartilhando espaços com 86 UBS ou são isoladas (12). Todas estas unidades estão em 3 modalidades de contrato sendo 170 com gerenciamento da administração direta, 144 sob contrato de gestão e 135 com termo de convênio. Desta forma existe tipos diversos de unidades com diferentes combinações de tipos, modelos e contratos, porém todas as AMAs e todas as equipes de Saúde da família estão terceirizadas. Existem contratos com 14 Organizações Sociais (OSS) atuando na atenção básica, o que engloba 76% das unidades básicas da capital paulista.</p> <p>A articulação dos traçadores com a AB é Ca de mama – São encaminhados para especialistas mediante agenda regulada; GAR – Tem grade pactuada com agendamento direto nos serviços de referência mediante protocolos; HAS – São encaminhados para especialistas mediante agenda regulada;</p> <p>Saúde Mental – CAPS de porta aberta e de referência da atenção básica.</p>				
3. Rede temática para agravo		Rede de oncologia ainda não plenamente implantada no Estado de São Paulo do ponto de vista da pactuação,	Incluída na rede cegonha e na rede mãe paulistana (política municipal). É previsto uma grade de referência de serviços	Inserida na rede de condições crônicas, mas que não tem especificidades de	Os CAPS estão organizados historicamente na cidade de São Paulo, que tem projetos específicos, e

		financiamento, regulação dos Cacons. Uma parte dos serviços de nível secundário e terciários estão na regulação, mas os estaduais e alguns privados não estão.	em cada coordenação regional de saúde no município	financiamento e funcionamento. As ofertas estão dependendo dos tetos físicos e financeiros e das relações público privadas definidas nos contratos de gestão.	inseridos atualmente na RAPS. Trabalham de porta aberta e não exigem um sistema de referência para a atenção.
4.Apoio matricial e/ou NASF	Ha NASF na cidade de São Paulo apoiando as ESF de forma regionalizada. Constituído por equipe multiprofissional com dificuldade de manutenção de profissionais na periferia da cidade. Em princípio estavam previstos uma equipe por grupo de 5 a 8 equipes de família, mas que não tem sido mantido devido as dificuldades de manutenção das equipes completas.				
5.Serviços universitários com ou sem alguma regulação de vagas pela prefeitura	Os serviços universitários não têm regulação específica, assim como a maioria dos hospitais de alta complexidade de gestão estadual. A maioria dos serviços de alta complexidade não estão regulados pelo sistema municipal.				
6.Central de marcação de consulta especializada (CMCE)	Há duas centrais gerais de regulação do acesso/ complexos reguladores, uma municipal que utiliza o sistema SIGA para agendamento e uma estadual que usa o sistema CROSS para agendamento. Do ponto de vista municipal há centrais regionais em todas as coordenadorias assim como algumas das agendas estão descentralizadas ao nível das unidades. Essa dicotomia na regulação não permite otimizar os recursos existentes e uma das causas do elevado absenteísmo observado na utilização dos recursos de média complexidade.				
7.Central de regulação de vagas					
8.Alguma característica singular dessa rede local que mereça ser detalhada	A rede municipal na cidade de São Paulo é muito complexa e diversificada. Há tipos distintos de serviços na atenção básica? Ubs tradicional, PSF PURO E unidades mistas com tradicional e PSF. A média complexidade está centrada em serviços privados conveniados ou sob gestão estadual dificultando a integralidade da atenção no município com evidências nas 4 traçadoras pesquisadas.				